

CORONAVÍRUS De acordo com as directivas da Conferência Episcopal Portuguesa, todas as Celebrações Comunitárias estão suspensas na Paróquia de São Francisco Xavier desde 13 de Março. Assim, a recitação do Terço, a Exposição do Santíssimo, a Via Sacra, a Santa Missa e outros sacramentos, actos de culto e reuniões não se realizam até novas indicações.

- A Catequese foi suspensa, bem como o DIAF.
- O Secretariado Paroquial continua a funcionar no seu horário normal (3ª a 6ª das 16h00 às 19h00 e sábado das 10h00 às 13h00), altura em que a Igreja também estará aberta para a oração individual, para quem queira e possa, na medida da prudência, vir rezar.

Contudo, apela-se aos paroquianos para que sigam rigorosamente as indicações da Direcção-Geral de Saúde, evitando a deslocação presencial, recorrendo preferencialmente ao telefone e ao correio electrónico nos contactos com o Secretariado.

Caso seja necessária a deslocação pessoal, devem ter em conta as medidas de protecção para impedir a eventual transmissão do vírus, desinfectando as mãos e não se aproximando do balcão.

- Quanto à celebração dos sacramentos do Baptismo e Matrimónio que não puderem ser transferidos para data mais conveniente, a Vigararia-Geral do Patriarcado recomenda que se limite o número de participantes e se observem as normas de segurança indicadas pela DGS para evitar os contágios que se dão por proximidade.

- O Patriarcado de Lisboa disponibiliza no endereço <https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?id=10407> informação actualizada sobre os horários das celebrações litúrgicas que são transmitidas diariamente online e/ou pela rádio e televisão.

- Sublinha-se, mais uma vez, o apelo das autoridades de Saúde para que as pessoas permaneçam em casa, sobretudo as que se encontram em grupos de risco, evitando tanto quanto possível as deslocações ao exterior, casos em

que devem observar as medidas de contenção da propagação, com lavagem frequente das mãos e evitando aglomerações.

FOLHA INFORMATIVA Apesar da suspensão das celebrações litúrgicas comunitárias, a equipa da Folha Informativa, consultado o Sr. Prior, decidiu continuar a publicação semanal, embora praticamente reduzida à edição no site.

Em papel será feita uma edição de apenas umas dezenas de exemplares, que poderá ser ajustada, caso se torne necessário.



Oremos pelas famílias, para que não percam a paz neste momento, e consigam levar por diante toda a família com fortaleza e alegria.

Que o Senhor os ajude a descobrir novas maneiras, novas expressões de amor, de convivência, nesta situação nova.

Rezemos pela família, para que as relações na família neste momento floresçam sempre para o bem.

PAPA FRANCISCO

SALMO RESPONSORIAL

SALMO 22 (23), 1-3A.3B-4.5.6

REFRÃO:

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.



Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

1130

22 Março 2020



Giotto, as Bodas de Canã

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo IV da Quaresma

Domingo da Alegria

1 Sam 16, 1b. 6-7. 10-13a

Ef 5, 8-14

Jo 9, 1-41 ou

Jo 9, 1. 6-9. 13-17. 34-38

SEGUNDA

Is 65, 17-21

Jo 4, 43-54

TERÇA

Ez 47, 1-9. 12

Jo 5, 1-3a. 5-16

QUARTA

Solenidade da Anunciação

do Senhor

Is 7, 10-14; 8, 10

Hebr 10, 4-10

Lc 1, 26-38

QUINTA

Ex 32, 7-14

Jo 5, 31-47

SEXTA

Sab 2, 1a. 12-22

Jo 7, 1-2. 10. 25-30

SÁBADO

Jer 11, 18-20

Sal 7, 2-3. 9bc-10. 11-12

Jo 7, 40-53

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo V da Quaresma

Ez 37, 12-14;

Rom 8, 8-11

Jo 11, 1-45 ou

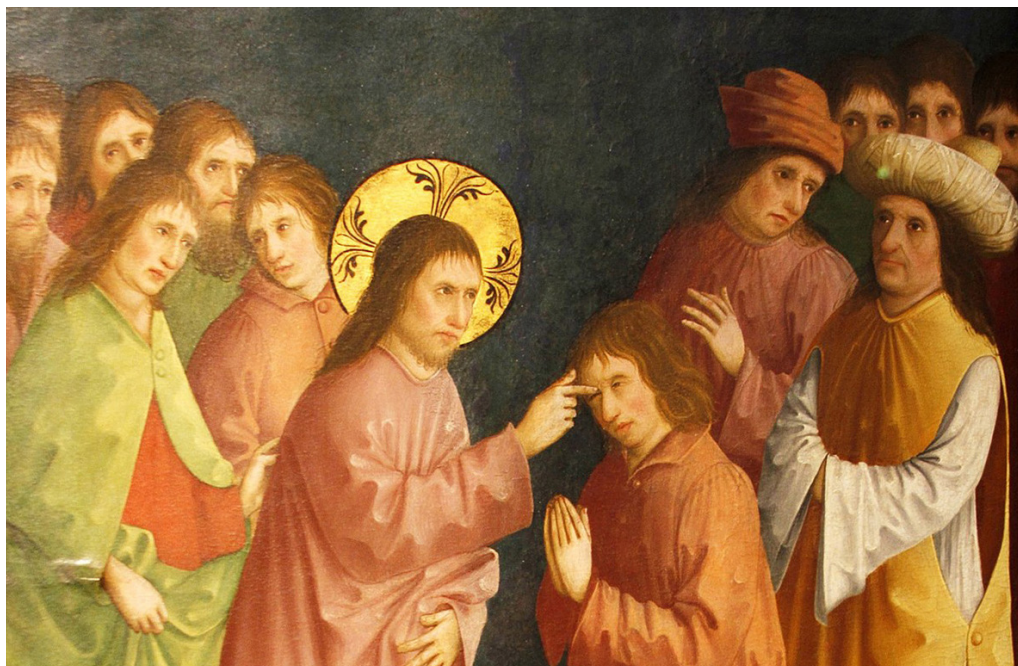
Jo 11, 3-7. 17. 20-27. 33b-45

Ó Maria, tu sempre brilhas no nosso caminho como sinal de salvação e esperança. Nós nos entregamos a ti, Saúde dos Enfermos, que na Cruz foste associada à dor de Jesus, mantendo firme a tua fé. Tu, Salvação do povo romano, sabes do que precisamos e temos a certeza de que garantirás, como em Caná da Galileia, que a alegria e a celebração possam retornar após este momento de provação. Ajuda-nos, Mãe do Divino Amor, a nos conformarmos com a vontade do Pai e a fazer o que Jesus nos disser. Ele que tomou sobre Si os nossos sofrimentos e tomou sobre si as nossas dores para nos levar, através da Cruz, à alegria da Ressurreição. Amém. Sob a tua protecção, buscamos refúgio, Santa Mãe de Deus. Não desprezes as nossas súplicas, nós que estamos na provação, e livra-nos de todo perigo, Virgem gloriosa e abençoada!

PAPA FRANCISCO, 11 MARÇO 2020

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Forma longa: Jo 9, 1-41



Cristo cura o cego de nascença, Mestre da Paixão de Darmstadt

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e começou a ver. E

entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele».

Mas ele próprio dizia: «Sou eu».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego.

Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista.

Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo».

Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado».

Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?».

E havia desacordo entre eles.

Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no.

Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?».

Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo».

O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».

QUARESMA-QUARENTENA: REENCONTRAR OS OUTROS E A INTERIORIDADE PERDIDA

Ermes Ronchi

Neste tempo de emergência, o que está a nascer de bom é a consciência de que a minha existência e a dos outros não dependem de mim; não sou eu o dono da vida. Basta um vírus para a colocar em risco. Um vírus que pode ajudar-nos a purificar-nos da nossa indiferença diante deste mistério que a nossa sociedade tenta controlar e por vezes “dominar” através do progresso científico-tecnológico.

Esta emergência é um convite a servir a vida, antes de mais pondo fim à superficialidade, à indiferença, ao egoísmo que me faz pôr-me a mim próprio no centro de tudo; e por isso não esquecendo que tudo é dom. A saúde e o bom funcionamento, hoje, das células do meu corpo são um dom a redescobrir; nada é dado como adquirido ou devido.

Talvez a experiência do mal comum nos diga o que é o bem comum, hoje tão escarnecido e vituperado.

Desta emergência pode extrair-se uma lição de solidariedade: a tua vida é também a minha vida, e eu, com as minhas forças, colaboro na construção do bem comum. Por isso evito abrir brechas na barreira de contenção comum com escolhas irresponsáveis, e obedeço às disposições restritivas, comportando-me com cautela e responsabilidade, porque ao proteger-me, protejo os mais fracos, os mais expostos: idosos, adultos frágeis, crianças doentes.

Quem sabe se esta precariedade, o sentido de um “inimigo” que nos ameaça, não são as cinzas que impomos sobre a nossa existência para nos encaminharmos para a luz fulgurante da Páscoa, prefigurada pelo Evangelho da transfiguração do passado domingo. Se acolhermos estas cinzas feitas de limites, renúncias, medos, cansaços, doença, sofrimento, morte, então poderemos entrar numa consciência maior, a de sermos envolvidos e responsáveis uns pelos outros, base do viver civil e do viver cristão. Em cada um de nós está o traço de cada pessoa; em cada vida entram, de variadas maneiras, todas as existências.



Charles Willson Peale, Retrato de família

A Quaresma acende uma luz sobre a nossa precariedade: o Evangelho do primeiro domingo recordava que não só de pão vive o homem. Não podemos viver transformando tudo em bens económicos; em momentos como estes, damos-nos conta de que o rei capitalista vai nu, e que também se vive de contemplação, de beleza, de relações, de sapiência. Vivemos também de vidas doadas para curar os outros, como são aquelas destes heróis modernos que são os médicos e os enfermeiros, que sufocam o medo para dedicar-se com abnegação a quem está frágil e doente.

Estes dias “sem” podem constituir uma oportunidade para nos dedicarmos a alguma coisa de que normalmente fugimos como se fosse um inimigo: a interioridade. Pode ter-se tempo para meditar, orar, caminhar, viver a pura alegria do dom e do agradecimento, viajar interiormente em companhia dos grandes de cada tempo.

Se acolhido de maneira correcta, o “jejum” da missa pode constituir um caminho inédito para o Absoluto que nos espera. A partir do modelo dos Padres do Deserto, que viviam e conseguiam caminhar rumo a Deus para além dos ritos e das fórmulas litúrgicas. Este é o momento de reentrar em si, voltar à interioridade, ao meu eu que se acende diante do mistério da vida e do mistério de Deus.

São dias para nos sentirmos instados por algo que nos preme por dentro e é mais quente, mais intenso, mais luminoso do que tudo aquilo que nos preme de fora.